

(Departamento de Genética, I.B., UFRGS)

Estudamos 156 indivíduos encaminhados para determinação de paternidade através de questionário abordando aspectos sociais e de personalidade que foram relacionadas com a semelhança genética entre os cônjuges calculada através de 16 grupos sanguíneos e proteínas séricas, com o objetivo de verificar que variáveis seriam correlacionadas com a formação de casais. Dois tipos de análises foram executados. Primeiro, comparamos casais cujo homem era o pai da criança (INC) versus casais em que o homem não era o pai da criança (EXC). Não foi possível demonstrar diferenças significativas entre os dois grupos para semelhanças em seis características de personalidade, aspectos sociais (religião, posicionamento político) ou do casamento (número de filhos, estabilidade da união, etc.). Entretanto o número de casais INC foi pequeno, o que pode explicar os resultados. Estudamos também as correlações entre as variáveis do questionário e a semelhança genética entre os cônjuges, que não foram significantes afora uma. Encontramos uma correlação de valor entre -0,29 a -0,37 (dependendo do método usado para estimar a similaridade genética) entre semelhança genética e tendência a poligamia (medida através de nota que o indivíduo atribuía a si mesmo), significativa ($P < 0,002$) mesmo após correção para o número de testes executados, ou seja, quanto mais parecidos geneticamente os indivíduos, menor a tendência a infidelidade conjugal. (CNPq, FAPERGS, PROPESP-UFRGS)